

Eventos

Mudança de Hora – Na madrugada deste Domingo os relógios adiantam uma hora.

Oração do Terço – Este Domingo, às 15H, transmitido pelo referido Facebook.
- Às 21H **Oração Taizé** com os Padres Meira, Christopher e Paulo na Igª Sgª Família.

SEMANA SANTA - Quarta-feira Santa – Este ano por motivos de emergência não se efectuará a celebração a doentes e idosos, como de costume.

Quinta-feira Santa- Na Igreja Paroquial, às 21H, Missa da Ceia do Senhor, sem lava-pés.

Sexta-feira Santa- Às 18.15H, Paixão, Adoração da Cruz e Comunhão na Igreja Paroquial (ofertório para os Lugares Santos).

Sábado Santo- Vigília Pascal é a “Mãe de todas as vigílias”, na Igreja da Sagrada Família às 21H. Celebração mais importante de Críandade o que terá algumas limitações.

Jarros- Agradece-se a oferta de jarros para quarta-feira para ornamentação.

Missas presenciais – Já começaram as missas às horas normais com os referidos distanciamentos segundo a DGS. Podem ser marcadas intenções para as missas.

Como posso ajudar?

Apoie o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, particularmente, o Berço e o Refeitório Social, com donativos em dinheiro ou em espécie.

NIF 501 534 822

Acompanhe-nos

Receba em casa o jornal “Paróquia Nova”. Guarde a Luz Dominical até o próximo Domingo. Consulte o:

<https://www.facebook.com/parquia.nsrarafatima.5/>
<https://www.facebook.com/diocesesdeviana/>
Leia o jornal “Notícias de Viana”

Ouç a Rádio Geice “Igreja Presente” (90.8) de 15 em 15 dias, à quarta-feira, às 21H.

Próximo programa será no dia 7 de abril

Igreja da Sagrada Família Salas de catequese, cripta e outros espaços. COLABORE:

IBAN/NIB CGD

PT50 003507510000630373043

Colabore



DOMINGO DE PASCOA-As missas serão às horas normais do domingo.

Contributo Penitencial – Conforme o costume, deve ser lançado no peteiro assinalado para o efeito na Igreja Paroquial, destinado para a Diocese de Pemba, Moçambique.

CATEQUESE – Devido a esta pandemia, algumas festas de catequese irão sofrer alterações em relação às datas. Para já continuam suspensas as sessões de catequese.

Ano Especial dedicado à Família – Convocado pelo Papa, comemorando o 5º aniversário da “Amoris Laetitia”, decorre de 19 de março de 2021 até 19 de março de 2022. Tem-se partilhado alguns subsídios para uma liturgia doméstica.

Aconselhamento ou Reconciliação–Se alguém necessitar de algum aconselhamento dos padres, estes mantêm os seus contactos disponíveis e também presencialmente, agora, com a devida distância.

Zeladores – A Paróquia precisa, temporariamente, de voluntários para zelar o altare-mor, o altar da Senhora das Dores e o altar de Santa Filomena/Senhora do Carmo. Agradecemos que entrassem em comunicação com o Pároco.

Voluntários/as – São necessários como ostiários e limpeza tanto para a igreja da Srª de Fátima, como da igreja da Sagrada Família.

Ajude-nos a Ajudar! Pelo IRS

Recordamos aos contribuintes que podem doar 0,5% dos seus impostos, sem custos adicionais para o contribuinte a uma IPSS desde que a pessoa indique a entidade que beneficia do donativo cujo NIF se assinala: 501 534 822.

Uma Santa Páscoa cumprindo as regras de confinidade segundo as orientações da DGS.



**Paróquia de
Nossa Senhora de Fátima**

**Domingo de Ramos
na Paixão do Senhor - ANO B
28.03.2021**

42 anos, mod. 5, nº 44



☎ 258823029
✉ parquia@parquiafatima.pt
🌐 <http://www.parioquiafatima.com>

Luz Dominical

Reflexão

Até à Morte

Toda a nossa vida cristã assenta, tem por base, uma contradição. É o paradoxo do Evangelho: estar no mundo sem ser do mundo, fazer-se o mais pequenino para ser o maior, deixar tudo para tudo possuir, fazer-se pobre para ser rico, numa palavra, morrer para ressuscitar, morrer para o mundo para viver para Deus.

Tudo isto ensinou Cristo. Mas não só. Provou-o com toda a sua vida, mas de uma forma exemplar e sublime na Sua Paixão e Morte.

No Domingo de Ramos, encontramos, com toda a evidência, aquelas duas vertentes; o triunfo e a derrota. O triunfo, na Procissão de Ramos, a derrota na narração da Paixão; o triunfo do Rei Messias, Redentor e Salvador, a derrota do que é Rei, não segundo o mundo, mas espiritual, manso e humilde, Rei de um reino que assenta na verdade e na justiça, no amor e na paz.

Por ser um Rei assim, é levado aos tribunais, ao Calvário, à morte, e por um só motivo: o amor. Amor ao Pai, cuja glória quer restituir, amor aos homens, porque os quer reconciliar com o Pai.

Leituras do próximo Domingo: At 10,34ª.37-43; Col 3, 1-4; Jo 20, 1-9

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos Mc 15,1-39

N Naquele tempo,
Os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho,
logo de manhã, com os anciãos e os escribas, isto é, todo o Sinédrio.
Depois de terem manietado Jesus,
foram entregá-l'O a Pilatos.
Pilatos perguntou-Lhe:
R «Tu és o Rei dos judeus?»
N Jesus respondeu:
J «É como dizes».
N E os príncipes dos sacerdotes faziam muitas acusações contra Ele.
Pilatos interrogou-O de novo:
R «Não respondes nada? Vê de quantas coisas Te acusam».
N Mas Jesus nada respondeu,
de modo que Pilatos estava admirado.
N Pela festa da Páscoa, Pilatos costumava soltar-lhes um preso à sua escolha.
Havia um, chamado Barrabás, preso com os insurrectos,
que numa revolta tinham cometido um assassinio.
A multidão, subindo,
começou a pedir o que era costume conceder-lhes.
Pilatos respondeu:
R «Quereis que vos solte o Rei dos judeus?»
N Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes O tinham entregado por inveja.
Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão
a pedir que lhes soltasse antes Barrabás.
Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes:
R «Então, que hei-de fazer d'Aquele que chamais o Rei dos judeus?»
N Eles gritaram de novo:
R «Crucifica-O!».
N Pilatos insistiu:
R «Que mal fez Ele?»
N Mas eles gritaram ainda mais:
R «Crucifica-O!».
N Então Pilatos, querendo contentar a multidão,
soltou-lhes Barrabás e, depois de ter mandado açoitar Jesus,
entregou-O para ser crucificado.
Os soldados levaram-n'O para dentro do palácio,
que era o pretório, e convocaram toda a coorte.
Revestiram-n'O com um manto de púrpura
e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos
que haviam tecido.
Depois começaram a saudá-l'O:
R «Salvé, Rei dos judeus!»
N Batiam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-Lhe
e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele.

Depois de O terem escarnecido,
tiraram-Lhe o manto de púrpura
e vestiram-Lhe as suas roupas.
Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem.
N Requisitaram, para Lhe levar a cruz,
um homem que passava, vindo do campo,
Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo.
E levaram Jesus ao lugar do Gólgota,
quer dizer, lugar do Calvário.
Queriam dar-Lhe vinho misturado com mirra,
mas Ele não o quis beber.
Depois crucificaram-n'O e repartiram entre si as suas vestes,
tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um.
Eram nove horas da manhã quando O crucificaram.
O letreiro que indicava a causa da condenação tinha escrito:
«Rei dos Judeus».
Crucificaram com Ele dois salteadores,
um à direita e outro à esquerda.
Os que passavam insultavam-n'O
e abanavam a cabeça, dizendo:
R «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias,
salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz».
N Os príncipes dos sacerdotes e os escribas
troçavam uns com os outros, dizendo:
R «Salvou os outros e não pode salvar-se a Si mesmo!
Esse Messias, o Rei de Israel, desça agora da cruz,
para nós vermos e acreditarmos».
N Até os que estavam crucificados com ele o injuriavam.
Quando chegou o meio-dia,
as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde.
E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:
J «Eloí, Eloí, lamá sabachtháni?»
N que quer dizer:
«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?»
N Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:
R «Está a chamar por Elias».
N Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre
e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse:
R «Deixa ver se Elias vem tirá-l'O dali».
N Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.
(Genuflete-se por um instante)
N O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo.
O centurião que estava em frente de Jesus,
ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou:
R «Na verdade, este homem era Filho de Deus».